



# O avesso do preconceito é o conhecimento.

21 de Março - Dia Internacional da  
Eliminação da Discriminação Racial

Comitê Permanente para  
Questões de Gênero,  
Raça e Diversidade



[Clique aqui](#) para conhecer a campanha e nos livros para entender as referências.

## **A DATA**

Em 21 de março de 1960, durante uma manifestação pacífica contra a Lei de Passe, a polícia do regime de *apartheid* de Johannesburgo, na África do Sul, abriu fogo contra uma multidão desarmada. A ação resultou em 69 mortos e 186 feridos.

Em memória às vítimas deste massacre, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial.

**Clique aqui** para ler sobre a campanha.

Clique aqui  
para voltar  
para a estante

## **A CAMPANHA**

Comprometida com a causa, a Eletronuclear, por meio do Comitê de Gênero, Raça e Diversidade, enfatiza a urgente necessidade de se extirpar das relações sociais quaisquer tipos de comportamentos discriminatórios.

A campanha “O avesso do preconceito é o conhecimento”, apresenta uma coleção de livros, com nomes fictícios, que fazem referência a histórias de pessoas reais na luta contra a discriminação racial.

**Clique aqui** para saber mais sobre a coleção.

**Clique aqui  
para voltar  
para a estante**

## **A COLEÇÃO**

A parte inferior de cada lombada tem uma letra que faz com que, juntos, os livros formem a frase "Racismo, não."

**Clique aqui** para entender as referências.

**Clique aqui  
para voltar  
para a estante**

O avesso do preconceito é o conhecimento.

### **Indígenas - Juma Xipaya**

A primeira chefe indígena mulher do povo Xipaya atua em duas frentes: denunciando o perigo inerente à vida indígena e defendendo a terra onde vivem. A jovem estudante de medicina é exemplo da crescente população indígena que começa a aceder ao ensino superior. Desde 2018, quando descobriu um esquema de corrupção envolvendo empresas de assistência a indígenas, vive o terror diário das ameaças de morte.

### **Colorismo - Maíra Azevedo**

Conhecida como Tia Má, a influenciadora digital trata de assuntos do cotidiano como relacionamento, trabalho, sexo, autoestima, empoderamento feminino e mecanismos de defesa contra as diversas formas de discriminação. Famosa por promover igualdade, diversidade e representatividade na mídia brasileira, Maíra sofreu ataques verbais de cunho racista e ameaças de morte em 2016 e 2018, mas se recusa a parar sua atuação como jornalista e *entertainer*.

O termo "colorismo" foi utilizado em 1982 pela escritora Alice Walker, para diferenciar várias tonalidades da pele negra. Essas tonalidades permitem a inclusão ou a exclusão na sociedade. Segundo ela, quanto mais claro o tom da pele, mais aceito é o indivíduo. O colorismo tenta anular a etnia, camuflando-a com apelidos como: café com leite, marrom bombom, cor de jambo etc.

Clique aqui  
para voltar  
para a estante

O avesso do preconceito é o conhecimento.

### **Menino 23 - Sidney Aguilar**

Em 1998, o professor e historiador Sidney Aguilar ministrava aulas em uma escola do interior de São Paulo, quando foi surpreendido por uma menina. Ela afirmou que na fazenda de sua família havia suásticas marcadas nos tijolos da casa.

Essa descoberta inspirou "Menino 23", um documentário que traz à tona uma face sombria da elite da sociedade brasileira e seu flerte com a ideologia nazista, revelando as raízes mais profundas do racismo no país.

### **A 7713 - Elie Wiesel**

Sobrevivente dos campos de extermínio de Auschwitz e Buchenwald, Elie Wiesel dedicou a vida à defesa dos direitos humanos e a manter viva a memória do Holocausto por meio da educação e da defesa apaixonada do Estado de Israel.

Em 1986, sua luta pela memória da campanha de extermínio em massa promovida pelos nazistas rendeu-lhe o Prêmio Nobel da Paz. Na ocasião, o Comitê Nobel lembrou que Wiesel se destacou como um dos mais importantes líderes espirituais do mundo, em uma era em que a violência, a repressão e o racismo continuam a assolar o mundo.

O número de identificação A-7713, tatuado em seu braço para o identificar como prisioneiro, foi mantido por ele até o fim da vida.

O avesso do preconceito é o conhecimento.

### **Shaperville - Rolihlahla**

Rolihlahla é o nome de nascimento que Nelson Mandela recebeu de seu pai, um chefe tribal da região de Transkei, na África do Sul. O nome significa "puxando um galho de uma árvore", mas coloquialmente pode ser traduzido como "encrenqueiro" ou "criador de problemas", segundo a Fundação Nelson Mandela.

Vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993, Mandela foi eleito presidente de seu país natal e ocupou o cargo de 1994 a 1999, sendo considerado o mais importante líder da África Negra.

Um dos capítulos mais tristes e marcantes da resistência contra o apartheid exigia o término da Lei de Passe, que obrigava os negros da África do Sul a portarem uma caderneta que controlava os locais onde o acesso lhes era permitido.

Em 21 de março de 1960, no bairro de Shaperville, um protesto pacífico contra essa lei ganhou outros ares quando os manifestantes reagiram à tentativa de detenção de um dos líderes do movimento. Os agentes do Estado abriram fogo contra a multidão assassinando 69 pessoas e deixando feridas outras 186.

### **Cara gente branca - Jane Elliott**

Jane Elliot é uma professora norte-americana famosa por suas ações e produções antirracistas. Responsável pelo polêmico documentário "Olhos Azuis", Jane é vista como exemplo de como uma pessoa branca deve se

Clique aqui  
para voltar  
para a estante

O avesso do preconceito é o conhecimento.

comportar com relação ao preconceito racial. A educadora de diversidade começou a ensinar sobre racismo no dia 5 de abril de 1968 – o dia seguinte ao assassinato do reverendo Martin Luther King Jr.

“Cara gente branca” é uma referência direta ao seriado de mesmo nome, cujo enredo é sobre um grupo de estudantes negros enfrentando o racismo estrutural de uma universidade americana elitista, ou seja: majoritariamente frequentada por pessoas brancas.

### **Retinta - Carolina Maria de Jesus**

Nascida em 1914, na cidade de Sacramento, em Minas Gerais, Carolina Maria de Jesus frequentou a escola até o segundo ano do Ensino Fundamental, onde aprendeu a ler e a escrever.

Mais tarde, mudou-se para São Paulo, onde trabalhou como empregada doméstica. Depois de engravidar, passou a catar papel nas ruas para sustentar os três filhos, que criava sozinha.

Nas ruas, ela separava os melhores papéis, onde escrevia seu dia a dia na favela do Canindé, Zona Norte de São Paulo.

Até que, em 1958, o jornalista Audálio Dantas, que foi à favela fazer uma matéria, teve acesso aos escritos de Carolina e percebeu que já tinha o material que precisava. Admirado com a capacidade de expressão dessa mulher, retinta, mãe, pobre, produziu o livro que foi a alavanca de sua vida: “Quarto de Despejo”.

O avesso do preconceito é o conhecimento.

Enfrentando o preconceito de uma sociedade que, em grande parte, relacionava o talento de Carolina à figura de Audálio, – um homem branco e letrado – em seus livros posteriores não alcançou o lucro que havia conseguido com sua primeira publicação, chegando, então, a voltar a catar papel na rua para sobreviver, até sua morte, em 1977.

Retinto é o termo usado dentro da teoria do colorismo para se referir aos negros de pele escura.

### **“Nem parece...” - Rene Silva**

Aos 26 anos, Rene Silva é um dos jovens comunicadores mais originais do Brasil. Ele cresceu no Morro do Adeus, uma das favelas que integram o Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Com 11 anos de idade, criou um jornal comunitário com a ajuda de seu professor, e assim tinha início o “Voz das Comunidades”, que, em 2010, ganhou atenção internacional depois de fazer uma cobertura em tempo real da intervenção militar naquela comunidade.

Hoje, com 15 anos de existência, o jornal mantém correspondentes em nove favelas cariocas, uma versão impressa, um portal e um aplicativo próprio. Em meio à situação emergencial que foi desencadeada pela pandemia de coronavírus, o “Voz” também mobilizou um gabinete de crise junto a outros agentes comunitários e tem atuado para receber doações que possibilitam a chegada de alimentos e produtos de higiene às pessoas que perderam sua fonte de renda.

Clique aqui  
para voltar  
para a estante

O avesso do preconceito é o conhecimento.

“Nem parece...” é um termo frequentemente usado por quem não percebe que dentro da realidade das comunidades periféricas brasileiras existem referências positivas.

A discriminação baseada no lugar onde a pessoa reside é sutil. Quando se é surpreendido ao saber que determinada pessoa mora em uma comunidade, dizer que “nem parece...” imita um elogio, mas é o reflexo de uma discriminação estrutural profunda, onde se acredita que alguém é necessariamente definido pelo lugar onde mora, e pior: que esse lugar só produz pessoas “ruins”.

### **A mulher com véu - Vanessa Rivera**

Nascida e educada em família católica progressista, Vanessa Rivera de La Fuente é chilena, e muçulmana por opção. Estudou em um colégio de freiras onde aprendeu sobre a Teologia da Libertação e decidiu abraçar o Islã como seu caminho de desenvolvimento espiritual após anos de busca, reflexão e introspecção sobre o transcendental.

Pesquisadora acadêmica, ativista do feminismo islâmico, comprometida com as questões de gênero, dos direitos humanos e do desenvolvimento social, Vanessa tem ampla experiência em projetos sociais nos países da América Latina.

O movimento das mulheres muçulmanas tem diferentes pautas, de acordo com a realidade de cada país. Na

O avesso do preconceito é o conhecimento.

América Latina, a muçulmana luta contra o preconceito sobre o Islã.

“A mulher com véu” faz referência à primeira mulher muçulmana a concorrer ao Congresso de Nova Jersey, nos Estados Unidos. Fundadora do site Muslim Girl, Amani al-Khatahtbeh foi alvo de intolerância religiosa, sendo retirada de um voo da American Airlines pelo fato de um passageiro ter se sentido incomodado com sua presença.

Mulheres como Amani são vulneráveis a um duplo preconceito: de gênero e de etnia.

### **Kasato Maru - Meu nome não é Japa.**

A pandemia de covid-19 deu visibilidade a um problema bastante antigo e pouquíssimo discutido: o preconceito contra asiáticos.

A opressão contra os nipônicos já foi institucional no Brasil e começou antes mesmo da chegada do Kasato Maru, o primeiro navio de imigrantes a desembarcar no porto de Santos, em 1908.

Houve debates entre diplomatas, políticos e intelectuais sobre a pertinência ou não da entrada dos amarelos. O discurso do branqueamento, que favorecia a entrada de imigrantes europeus, colocava os chineses como perigosos e cheios de vício, e os japoneses como imperialistas com tendência ao isolamento.

Hoje, nas redes sociais, os jovens discutem as opressões específicas sofridas por esses grupos no Brasil

Clique aqui  
para voltar  
para a estante

O avesso do preconceito é o conhecimento.

— que vão desde piadinhas, passam pela objetificação das mulheres e chegam a discussões sobre os estereótipos de personagens asiáticos em produções audiovisuais — ao mesmo tempo em que expõem textos teóricos, resgatam personalidades e fatos históricos e debatem o papel da chamada “minorias modelo” na sociedade brasileira.

## **Extremos**

Os extremismos podem se manifestar em diversos contextos: religioso, político, cultural etc.

Por isso, faz-se necessária a busca de práticas educativas capazes de qualificar as relações sociais e humanitárias. Não se pode justificar o radicalismo com o argumento de fidelidade a algo ou alguém e colocar em segundo plano a solidariedade, particularmente para com os pobres, fortalecendo uma dinâmica que retarda avanços humanitários, mesmo com tantos recursos tecnológicos disponíveis.

É urgente reconhecer a gravidade desse fenômeno, pois, quando ignorados, tornam-se mais difíceis de serem combatidos. Por isso mesmo, são necessários investimentos, não somente em estudos e pesquisas, mas especialmente na partilha do conhecimento, para ajudar a tecer uma nova consciência social.

## **Diferenças**

A noção de que é tão digno e complexo ser alguém que incorpora os valores de qualquer sociedade, de qualquer

O avesso do preconceito é o conhecimento.

lugar, foi construída pouco a pouco, o que inspirou grupos de países periféricos a enfatizar a diferença, rebatendo a ideia de que só havia uma maneira ‘certa’ de ser humano, aquela cunhada na Europa Ocidental e nos Estados Unidos até pelo menos o final da Segunda Guerra Mundial.

Esse movimento alcançou também o interior de cada nação, desencadeando a luta das minorias em consolidar sua identidade com a afirmação de grupos sociais, religiões, etnias, orientações sexuais, entre outros. Quem carrega a diferença em seu corpo ou em suas escolhas pessoais comunica, hoje, autenticidade e liberdade de ser.

***Respeitar as diferenças é o primeiro passo na construção de uma sociedade mais justa e cidadã.***

Comitê Permanente para  
Questões de Gênero,  
Raça e Diversidade

  
**Eletrobras**  
Eletronuclear

Clique aqui  
para voltar  
para a estante